

## mercado

## MERCADO ABERTO

Maria Cristina Frias  
cristina.frias@grupofolha.com.br

## Multinacional tem 2,3 vezes mais chances de obter benefício fiscal que as demais

A chance de uma multinacional obter incentivo fiscal é 2,3 maior que a de uma empresa nacional de mesmo setor e porte, aponta estudo do cientista político Danilo Limoeiro, pesquisador no Massachusetts Institute of Technology.

"Companhias estrangeiras fazem investimentos produtivos no Brasil para ter acesso ao mercado doméstico, e elas têm força para conseguir benefícios porque sempre podem ir para outro lugar se os custos dela mudarem."

O principal tema da tese não é a diferença de tratamento recebido por empresas de diferentes nacionalidades, mas, sim, a forma como pressionam a administração pública para melhorar o ambiente de negócios.

Aqueles com poder de barganha — como as multinacionais — fazem isso de maneira individualizada.

"Elas podem procurar os estados para firmar protocolos de investimento com provisos para acelerar etapas da burocracia, como licen-

### Brasil é um dos piores países para fazer negócios

Ranking latino-americano	Ranking global	
1º	49º	México
2º	58º	Peru
3º	59º	Colômbia
4º	61º	Costa Rica
5º	64º	Porto Rico (EUA)
⋮	⋮	⋮
22º	125º	Brasil

Fonte: Banco Mundial

mento ambiental."

O conjunto de interessados em melhorias no campo institucional para as companhias fica enfraquecido.

A consequência é que o Brasil é mal colocado em rankings de facilidade para fazer negócios: no último relatório do Banco Mundial sobre o tema, o país ficou na 125ª posição.

"O ambiente é hostil porque a administração pública tem poder para aumentar ou diminuir os custos para uma empresa operar e usa isso como moeda de troca."

Entidades setoriais têm dificuldades em negociar avanços institucionais porque elas mesmas são fragmentadas, segundo Limoeiro.

## CASA DE PRAIA NO CARIBE

Corretores de imóveis do Brasil e de outros 19 países latino-americanos firmaram um acordo sobre como devem ser as transações internacionais de edifícios e terrenos.

Não há previsão de uma divisão fixa de honorários, segundo o brasileiro Luiz Fernando Barcellos, presidente da Cila (Confederação Imo-

biliária Latino-Americana).

Antes da transmissão de posse, os agentes dos dois países (o de origem do comprador e o daquele em que fica o imóvel) deverão chegar a um consenso sobre qual será a porcentagem de cada um do valor da corretagem.

Os EUA não fazem parte da Cila, mas são signatários do

compromisso, diz Barcellos.

Quem não seguir as regras do documento não estará sujeito a multas, pois a entidade não tem poder para isso.

"O convênio estabelece um tribunal de ética que não vai punir os corretores, mas há a criação de uma lista suja com os nomes dos profissionais em desacordo com as normas."

## ENTRADA DE CAPITAL

O Omnibanco adquiriu parte da fintech Beblue, que oferece devolver a usuários parte do valor gasto por eles em compras feitas em estabelecimentos físicos por meio de sua plataforma. O valor da transação não foi revelado.

O novo acionista oferecerá R\$ 200 milhões de crédito aos negócios que adotem o aplicativo.

O aporte será desembolsado em seis meses a partir de setembro, e a taxa de juros inicial é de 1,79% ao mês.

"Ofertamos capital de giro e antecipação de recebíveis à nossa base de 15 mil empresas", diz o CEO, Daniel Abbud.

**FRANQUIAS** A rede de clínicas odontológicas Sorridents prevê inaugurar 44 lojas até o fim deste ano. Foram 11 até aqui em 2018. A empresa tem 250 unidades em operação atualmente.

**TIRAGEM...** O número de editoras ligadas a universidades que publicaram menos de 500 exemplares subiu de 48,8% em 2015 para 63,5% em 2018, segundo a Abeu (associação do setor).

**...REDUZIDA** Além da redução do volume de unidades impressas, cerca de 7% publicaram livros em papel — há três anos, essa decisão não aparecia no levantamento. Foram ouvidas 85 editoras no país.

## HORA DO CAFÉ | Tiago Recchia



com Felipe Gutierrez, Igor Utsumi e Ivan Martínez-Vargas

## Greve de caminhoneiros tira ganho de salários

Larissa Quintino

SÃO PAULO A paralisação dos caminhoneiros, no fim de maio, continua a trazer consequências para a economia. Desta vez, o impacto foi no bolso dos trabalhadores.

No mês de julho, os acordos e convenções coletivos não tiveram aumento real, apontam dados do Salariômetro da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas), que foram antecipados à Folha e serão divulgados nesta quarta-feira (22).

O índice mediano de reajustes concedidos por negociações protocoladas em julho no Ministério do Trabalho foi de 3,5%, mesmo percentual do INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) acumulado em 12 meses.

Com isso, fez o aumento real ficar em zero.

Foi a primeira vez desde janeiro de 2017 que a reposição real ao trabalhador ficou zerada. No mês passado, 37,1%

dos acordos ou convenções coletivas fechados ficaram abaixo da inflação, ante 4,8% em junho.

No acumulado dos últimos 12 meses, desde agosto passado, 6,9% das negociações coletivas tiveram reajustes abaixo da inflação.

Segundo Hélio Zylberstajn, professor da FEA-USP e coordenador do Salariômetro, a disparada da inflação por causa da greve dos caminhoneiros somada à baixa atividade econômica levaram à queda do reajuste real.

"O acumulado da inflação deu um salto, praticamente dobrou. E, com a economia parada com está, não há como as empresas darem aumento real aos trabalhado-

res", afirma.

Em junho, o acumulado do INPC havia ficado em 1,8%. As negociações coletivas estabelecem regras para as relações de trabalho entre empregados e empresas.

Convenções são negociadas entre os sindicatos de trabalhadores e patronal e valem para toda a categoria.

Já acordos são estabelecidos entre a entidade de trabalhadores e uma empresa, para regulamentar necessidades específicas daquela relação com os funcionários.

Em julho, o piso salarial mediano negociado foi de R\$ 1.227, ante R\$ 1.213 do mês anterior.

Zylberstajn chama a atenção para períodos com inflações até mais altas do que o patamar atual, mas que tiveram reajuste real porque as empresas ainda conseguiram



Pedro Zinner, presidente da companhia de energia Ricardo Borges/Folhapress

## PARA GÁS E CARVÃO

Ageradora e comercializadora de energia Eneva (ex-MPX) fará aportes de cerca de R\$ 75 milhões no segundo semestre na manutenção de usinas.

A companhia deve gastar ainda ao menos R\$ 80 milhões em campanhas exploratórias neste ano.

A empresa, que passou por uma reestruturação e reestrou na Bolsa em outubro, aumentou sua liquidez diária de R\$ 200 mil para os atuais R\$ 3,5 milhões, segundo o presidente, Pedro Zinner.

"Reorganizamos a dívida e reduzimos custo. Nosso foco agora voltou a ser crescimento. Nós compramos ativos de carvão em Pecém (CE) em abril e temos dois projetos inscritos no leilão de energia [marcado para 31 de agosto]", diz ele.

### Ativos da Eneva no país

**Usinas a gás natural**  
4 no Maranhão  
1,43 GW de capacidade instalada  
R\$ 1,19 bilhão por ano de receita fixa

**Usinas à carvão**  
1 no Maranhão e 1 no Ceará  
0,72 GW de capacidade instalada  
R\$ 778 milhões de receita fixa

**Exploração e produção**  
7 campos no Maranhão e 1 no Amazonas

Do plano de investimentos da empresa para este ano, de R\$ 135 milhões, R\$ 60 milhões foram desembolsados no primeiro semestre.

"Quase todo o recurso restante está comprometido. Temos uma campanha exploratória em andamento até o fim

do ano e faremos mais dois ou três poços na bacia do Parnaíba [de gás, no Maranhão]."

**R\$ 756,6 milhões** foi o faturamento no 2º tri.

**R\$ 4,4 bilhões** é a dívida líquida

## Inflação para mais ricos em julho supera meta do governo

Lucas Vettorazzo

RIO DE JANEIRO A inflação dos 12 meses encerrados em julho para as famílias de renda mais alta no país superou a meta de 4,5% do governo.

A informação é do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) com base nos dados oficiais de inflação do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Segundo o Ipea, a inflação para as famílias com renda domiciliar a partir de R\$ 9.000 atingiu 5,2%.

As famílias de renda baixa ou muito baixa registraram inflação de 3,5% no período. Essas famílias com população são aquelas com rendimento domiciliar de até R\$ 900 e de R\$ 900 a 1.350 por mês, respectivamente.

Índice oficial, foi a 4,48% em julho, considerado o período acumulado em 12 meses.

O IBGE faz levantamento de uma cesta de consumo básica para chegar à inflação. O Ipea analisa essa cesta e separa os itens mais consumidos pelas classes de renda.

O Ipea ressalta que a aceleração da inflação geral no segundo trimestre deste ano teve impacto de questões pontuais como a paralisação dos caminhoneiros e a alta das tarifas de energia elétrica.

Pesaram ainda a desvalorização do real ante o dólar e elementos que pressionaram o preço dos alimentos, como a quebra de safra de grãos no mercado internacional.

Apesar disso, a expectativa do Ipea é que a inflação acumulada em 2018 fique abaixo da meta fixada pelo governo para o ano, de 4,5%.